

# SOLO SHOWS

SOLO SHOWS  
apresenta

Andrew de Freitas  
15+ IDEIAS DE PASSATEMPO PARA HOMENS E MULHERES  
20 de março à 17 de abril de 2016  
Abertura 19 de março das 17h às 20h

Vou fazer um desvio no caminho para São Paulo para visitar uma cidade em Minas Gerais chamada Passa Tempo. Entre outras coisas, Passa Tempo é conhecida pelo ofício de tapetes de arraiolos.

Um ofício geralmente é algo que você faz com as mãos. Um exercício em fazer alguma coisa. Um passatempo é geralmente algo que você faz mais por interesse ou prazer do que por recompensa financeira ou para lucrar.

Eu estava pensando sobre como talvez pudéssemos usar nosso tempo livre para criar diferentes tipos de coisas. É mesmo a ideia de tempo livre oferecer-nos descanso e recuperação para que possamos estar preparados para trabalhar ainda mais?

Também penso sobre salários versus o preço dos bens de consumo. Quanto tempo leva produzir algo, de que modo é produzido? Quanto do seu próprio tempo de trabalho é preciso para ganhar os recursos necessários para comprar alguma coisa? O que você pode fazer com seu tempo livre que não precise gastar o que você ganhou no seu tempo não-livre?

É bom pensar sobre os bens de luxo. Mas também é bom, as vezes, pensar em produtos que imitam bens de luxo. Vale a pena pensar sobre o que você realmente quer e o que as coisas realmente significam. Pensa sobre o que você deseja. Para quem e para que você trabalha? O seu tempo pode pertencer a alguém? Se alguém pega algo que você faz, eles também ganham o tempo que você utilizou para fazer essa coisa?

É interessante pensar sobre a arte como uma atividade de lazer e diversão, bem como uma mercadoria e um significante. Eu acho que, geralmente, as obras de arte são radicalmente inadequadas. Podemos conceber o fazer arte como trabalho? Devemos julgar a arte por seus métodos e princípios?

Às vezes sinto que precisamos de coisas mais interessantes. Coisas de fetiche, ou coisas que significam algo e não apenas replicam outras coisas.

Se você utiliza uma determinada ferramenta a fim de criar algo, você deve ser capaz de utilizar a mesma ferramenta a fim de desmontar esse algo.

Andrew de Freitas [\*1986, Auckland, NZ; vive no Rio de Janeiro] estudou arte e filosofia na Nova Zelândia e no Canadá e, posteriormente, em Frankfurt am Main com Simon Starling e Peter Fischli. Durante 2015 participou no CAPACETE study program. Exibiu obras em vários contextos internacionais, incluindo Festival Videobrasil São Paulo, Slade School of Fine Art de Londres, Nassauischer Kunstverein Wiesbaden; District Kunst- und Kulturförderung Berlin; École Nationale Supérieure d'Arts de Paris-Cergy.

SOLO SHOWS  
presents

Andrew de Freitas  
15+ HOBBY IDEAS FOR MEN AND WOMEN  
20.3 to 17.4.2016  
Opening March 19, 2016, 17-20h

I'm going to take a detour on the way to São Paulo, to visit a town in Minas Gerais called Passa Tempo. Among other things, Passa Tempo is known for the craft of tapetes de arraiolos.

A craft is usually something that you do by hand. An exercise in making something. A hobby is usually something you do more for interest or pleasure than you do for financial reward or for profit.

I was thinking about how maybe we could use our free time to craft ourselves different kinds of things. Is it really the purpose of free time to offer us rest and recuperation so that we may be prepared to do more work?

Also thinking about hourly wages vs. the price of goods. How much time goes into a thing in order that it is produced? How much of your own labor time does it take to gain the capital to purchase something? What can you do with your free time that does not require dispensing what you earned from your not-free time?

It's nice to think about luxury goods. But it's also nice sometimes to think about goods that imitate luxury goods. It's worth thinking about what you really want and what things really mean. Think about what you desire. For who and what do you work? Can time belong to somebody? If someone takes something that you make, do they also take the time you used to make the thing?

It's interesting to think about art as a leisure activity and pastime as well as a commodity and a signifier. I think that usually the works in art are radically inadequate. Could we look at making art as work? Should we judge art by its methods and principles?

Sometimes I feel that we need more interesting things. Fetish things, or things that mean something and do not just replicate other things. If you use a certain tool in order to make something, you should be able to use the same tool in order to dismantle the same thing.

Andrew de Freitas [b. 1986, Auckland, NZ, lives in Rio de Janeiro] studied art and philosophy in New Zealand and Canada, and subsequently in Frankfurt am Main as a student of Simon Starling and Peter Fischli. In 2015 he was a participant in the CAPACETE study program. He has screened, performed and exhibited works in various contexts internationally, including Festival Videobrasil São Paulo, Slade School of Fine Art London, Nassauischer Kunstverein Wiesbaden; District Kunst- und Kulturförderung Berlin; École Nationale Supérieure d'Arts de Paris-Cergy.



SOLO SHOWS  
Rua Major Sertório 557, AP 3A  
São Paulo

sábados | saturdays  
14 - 19hs  
e por agendamento | and by appointment  
+55 11 94506 7667  
info@solo-shows.com  
www.solo-shows.com

